



Chrys Chrystello*

Eles andam aí

Hoje fui alertado para a existência de algo substancial e inovador. **O Perplexity AI funciona como um mecanismo de busca com inteligência artificial e possui diferenciais valiosos frente à concorrência** do ChatGPT. *O chatbot foi desenvolvido para responder perguntas de usuários através do processamento de linguagem natural (PLN) e técnicas de machine learning (aprendizado de máquina, em português). Não é preciso criar uma conta para acessar as funcionalidades da ferramenta.*

Além disso, o Perplexity AI foi desenvolvido para funcionar como um mecanismo de busca, realizando buscas efetivas na Web em tempo real e compartilhando essas informações com os usuários.

Como gosto de experimentar quis saber como seriam os seus resultados e meti na busca apenas o meu nome, para descobrir tudo o que publiquei, incluindo a primeira versão da minha obra *Timor Leste dossier secreto 1973-1975*, em inglês, datada de 1992, e existindo uma cópia na Universidade de Leuven (Lovaina) nos Países Baixos. Juro que desconhecia e, quiçá, esquecera, esta primeira versão publicada, tantas foram as tentativas de meter em papel os segredos sobre Timor ainda durante a ocupação colonial sangrenta da Indonésia (1975-1999). Encontrei inúmeros trabalhos publicados pela AGAL (Associação Galega da Língua) no começo deste século e que não constavam da minha bibliografia habitual.

Imaginei a felicidade que tivemos deste instrumento não existir no tempo da PIDE e do lápis azul da censura, que eu sempre evoco e maldigo. Mas o mais surpreendente e que me deixou perfeitamente PERPLEXO neste Perplexity foi a análise ao meu trabalho literário de mais de 50 anos, com uma descrição bastante acertada das várias obras, culminando numa observação de que nestes últimos anos venho sendo mais controverso, satírico e irónico nos meus escritos. Ora aqui deu para confiar as câs, pois nem uma só pessoa das que escreveu e ou apresentou os meus livros, nestes últimos anos, salientou esse ponto, ou se quer se apercebeu dele. Aliás, creio que apenas eu e a minha mulher Helena nos tínhamos apercebido disso e nunca o comentamos, nem citamos.

Interrogo-me passadas várias horas como foi possível a este programa fazer uma tão acertada análise que escapou aos leitores humanos. E se digo interrogo-

me, deveria antes dizer intimidado-me, atemorizo-me, apavoro-me, receio e espanto-me com tal capacidade de interpretação e análise, nada despreciando na obra dum cronista como eu.

Ora passando adiante, nas últimas crónicas interpelava a humanidade em geral sobre o nosso futuro quando a IA chegar (eventualmente) à conclusão de que não merecem continuar a existir os humanos. Duas notícias vinda a lume nestes dias, ocorridas em Portugal, podem acelerar tal conclusão.

A primeira sobre um lar ilegal, a funcionar em garagens com idosos amarrados, sem mudança de fraldas, mal nutridos e sem cuidados de higiene ou outros, mas a culpa não é dos que exploravam este lar ilegal, mas das famílias dos idosos que nunca se aperceberam (ou quiseram saber) dessas condições, da Segurança Social, ASAE e outras entidades fiscalizadoras e do estado que não cria condições ou lares de terceira idade para uma população envelhecida como a portuguesa.

O outro caso, mais a sul, é recorrente e infelizmente típico da Península Ibérica, numa exploração agrícola onde vários imigrantes (ilegais?) labutavam mais de 12 horas ao dia, com uma folga quinzenal, em absoluta degradação laboral, totalmente escravizados numa situação mais apropriada ao século XIX do que ao XXI. Também aqui a culpa não é exclusiva do escravagista, mas das entidades encarregues da Imigração, e do Trabalho e sua fiscalização, dos vizinhos e habitantes locais que certamente sabiam ou desconfiavam e nada fizeram.

Apenas com estes dois casos de extrema desumanidade lusa, (num mundo bem pior, recheado de guerras, violações, fomes, e toda a espécie de degradação humana) estou certo de que se submetesse os mesmos à apreciação da IA, esta não seria benevolente nem pacífica e poderia decidir aplicar de imediato a conclusão de que falo acima e eu não discordaria. Como imagino, será apenas uma questão de tempo até isso ocorrer. Envergonho-me de viver num planeta onde tais casos ocorrem em todos os países do primeiro ao terceiro-mundo e se repetem desde sempre.

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713
MEEA-AJA (IFJ)



Isabel Vasco Costa

Futuro seguro

São vários os seguros à nossa disposição: de saúde, de casa, de automóvel, de empregados... Porém nenhuma companhia de seguros está capaz de garantir um futuro seguro, isto é, um seguro permanente, que abranja um tempo longo, todo o futuro e, simultaneamente, completo. Falamos do que realmente interessa: garantir um futuro sem problemas e para sempre. Será isso possível? É sim, e essa segurança é garantida pela palavra e exemplo de Cristo. O tema é oportuno durante o mês de Novembro por ser o mês dedicado às pessoas que já saíram do tempo da esperança e entraram no tempo da certeza. Vamos falar então do concreto que nos diz respeito.

Quem conhece o futuro? A única resposta verdadeira é: só Deus. Logo a seguir ao pecado original, quando um Anjo expulsou Adão e Eva do paraíso, prometeu que enviarei um Salvador. O futuro dos homens ficou garantido, mas eles ainda teriam de esperar longos anos. Quando Jesus veio ao mundo, ensinou como os homens de deviam comportar para garantir a sua felicidade eterna. Parte importante está contida no Sermão da Montanha. Outra parte consiste na explicação dos Mandamentos da Lei de Deus entregues a Moisés no Monte Sinai. Para fortalecer a segurança dos ouvintes, curava muitos doentes e milagres de outro tipo: pescas milagrosas, acalmar tempestades, caminhar sobre água, multiplicar pães, ressurreição de mortos, etc.

Entre o ouvir e o fazer é necessário querer. Mudar de vida mas, abandonar crenças, vícios e pecados, é difícil e trabalhoso. Valerá a pena? A Virgem Maria achava que sim, que deviam "fazer tudo o que Ele (Jesus) vos disser" como disse aos criados nas Bodas de Caná. Os homens são livres e podem escolher, e nem todos seguiram este conselho. Que acontece então a quem faz, e a quem não faz, o que Jesus diz?

Nos dois casos, acontece uma única realidade comum: o futuro é seguramente eterno, isto é, para todos quantos nasceram, o que receberem no juízo final será para

sempre, eterno. Isso é certo, é seguro. Haverá um prémio e um castigo e eterno. Podemos imaginar a superfície de um lago que separa dois mundos: o aquático e o aéreo ambos profundos, mas em sentidos opostos. Um ultrapassa as mais elevadas esperanças humanas, enquanto no outro tudo falta ao seu bem-estar, causando profundos e múltiplos sofrimentos, no corpo e na alma. Logo no juízo particular, os condenados entrarão em sofrimento, mas os não condenados terão um tempo de purificação, pois não há pessoas perfeitas. Todas tiveram defeitos e cometeram pecados. O Purgatório, esse tempo de purificação, é passageiro e vem acompanhado de uma certeza, uma segurança absoluta: o passo seguinte será um futuro feliz. Nenhuma pessoa viva o experimentou. Não sabemos como é, mas podemos prever meditando nos mistérios gloriosos do terço.

Cristo ressuscitou. É este o primeiro mistério glorioso: o seu corpo mortal ressuscitou como o do Lázaro, mas não voltou a morrer como o deste seu amigo. Além disso, foi o próprio Jesus quem se ressuscitou a si próprio e apareceu aos apóstolos e discípulos durante quarenta dias. Passado esse tempo, subiu aos céus. É o segundo mistério glorioso: a Ascensão. Aqui está patente o nosso futuro, mas este facto testemunhado pelos Apóstolos está apenas visível para os seus olhos. A sua grandeza está limitada aos sentidos e sentimentos humanos.

Apesar disso, o nosso futuro é seguro. Teremos isto e muito mais, à semelhança do que ouvimos no quarto e quinto mistérios: a Assunção de Nossa Senhora (4^a) e a sua Coroação e glória dos Anjos e dos Santos (5^a). Sim, também os Anjos e os santos, participarão da glória de Cristo Rei e da Rainha sua Mãe.

Vale a pena estudar e formarmo-nos na Fé cristã para cumprir com a vontade de Deus, com o que Ele espera de nós. Assim, o nosso futuro está seguro.